

## CUIDADOS PALIATIVOS E A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL JUNTO ÀS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

### PALLIATIVE CARE AND SOCIAL WORKER INTERVENTION WITH MULTI PROFESSIONAL TEAMS

Lívia Neves Masson<sup>1</sup>

Giovana Garcia Camargo<sup>2</sup>

Jessica de Melo Maciel<sup>3</sup>

Elizabeth Regina Negri Barbosa<sup>4</sup>

#### RESUMO

O conceito Cuidados Paliativos foi ressignificado a partir da perspectiva holística de saúde que enxerga o ser em suas multidimensões, prezando cuidados com o bem-estar físico, psicológico, social, emocional e espiritual, através de ações de promoção que visam à cidadania. A atuação interdisciplinar é pressuposto dos Cuidados Paliativos e o assistente social é um dos profissionais que compõem as equipes. O objetivo deste trabalho é compreender os Cuidados Paliativos e a atuação dos assistentes sociais nas equipes multiprofissionais. A investigação ancorou-se na pesquisa qualitativa, de abordagem bibliográfica e buscou na literatura subsídios para a reflexão crítico-teórica. Conclui-se que há necessidade de reconhecimento do trabalho multiprofissional nos Cuidados Paliativos e apropriação do assistente social à área, para que possua domínio das dimensões que compõem sua atuação.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Assistente Social, Equipes Multiprofissionais.

#### ABSTRACT

The Palliative Care concept was re-signified from the holistic perspective of health that sees the being in its multidimensions, valuing care with physical, psychological, social, emotional and spiritual well-being, through promotion actions aimed at citizenship. Interdisciplinary action is a prerequisite of Palliative Care and the social worker is one of the professionals who make up the teams. The objective of this work is to understand Palliative Care and the role of social workers in multidisciplinary teams. The investigation was

<sup>1</sup> Assistente Social e doutoranda em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo/USP. liviamasson@hotmail.com

<sup>2</sup> Assistente Social pela Universidade de Ribeirão Preto/UNAERP. gigi-camargo1@hotmail.com

<sup>3</sup> Assistente Social pela Universidade de Ribeirão Preto/UNAERP. jdemeloma@gmail.com

<sup>4</sup> Assistente Social e Doutora em Serviço Social pela Universidade Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho /UNESP Franca. enegri@unaerp.br

# OS CUIDADOS PALIATIVOS E A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL JUNTO ÀS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

anchored in qualitative research, with a bibliographical approach and sought in the literature subsidies for critical-theoretical reflection. It is concluded that there is a need for recognition of the multidisciplinary work in Palliative Care and appropriation of the social worker to the area, so that he has mastery of the dimensions that make up his work.

**Keywords:** Palliative care; social worker, multidisciplinary teams

## 1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (2018), compreende cuidados paliativos como cuidados de saúde holísticos, ativos, que visam melhorar a qualidade de vida e alívio do sofrimento a pacientes, suas famílias, cuidadores e equipes de atendimento, considerando a dor como causa de problemas físicos, psicológicos, emocionais ou espirituais (OMS, 2020).

A Resolução do Ministério da Saúde nº 41, de 31 de outubro de 2018, dispõe sobre as diretrizes para organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados em âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), tem como principais objetivos promover a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, trabalhar pelo desenvolvimento de uma atenção à saúde humanizada e equitativa abrangendo todos os níveis de atenção, integrar os serviços especializados e realizar atendimentos em equipe multiprofissional.

De acordo com o Atlas dos Cuidados Paliativos (2019), divulgado pela Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANPC), entre os anos de 2017 e 2018, a expectativa de vida dos brasileiros aumentou para 76,3 anos, expectativa de 30,8 anos a mais do que a média divulgada no ano de 1940.

Ainda segundo a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANPC), o aumento da expectativa de vida desafia a sociedade e profissionais da área da saúde a pensar em estratégias efetivas de cuidado, prevenção, promoção e reabilitação, garantindo qualidade de vida, independentemente da idade ou condição de saúde.

Assim, surgem demandas específicas na área de saúde, voltadas ao cuidado integral dos sujeitos em qualquer fase de sua vida ou de agravos à saúde. Neste contexto, a necessidade de expansão dos cuidados paliativos torna-se evidente e fundamental para a promoção e preservação da saúde, tanto no campo científico através de estudos e pesquisas relacionadas à área, quanto nas novas práticas de cuidados e inovações tecnológicas.

## OS CUIDADOS PALIATIVOS E A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL JUNTO ÀS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

A atuação multiprofissional é um pressuposto dos Cuidados Paliativos, prevê que haja um trabalho integrado e sistemático, realizado por uma equipe capacitada e que atue interdisciplinarmente. A ANPC e o Ministério da Saúde reconhecem o assistente social como profissional que compõe a equipe de trabalho, porém ainda há entraves e desafios a serem superados para a plena efetivação destes profissionais junto às equipes integradas.

A relação do Serviço Social com os Cuidados Paliativos surge com a implementação deste conceito no campo da saúde, através da assistente social Cicely Saunders, fundadora do movimento moderno *Hospice* e precursora de novas perspectivas transformadoras sobre o tema.

A atuação profissional do assistente social no campo da saúde requer uma ação política, pois tem compromisso com a defesa intransigente dos direitos humanos, bem como com a garantia de acesso aos serviços, além da responsabilidade de trabalhar para a promoção do bem-estar físico, psicológico e social, intermediando ações que visam à cidadania e concretização dos direitos, conforme preconiza-se no Projeto Ético Político Profissional (CFESS, 1993).

Para uma abordagem efetiva dos Cuidados Paliativos, a perspectiva ampliada do cuidado deve estar baseada na premissa integral e humanizadora (PAIVA et al, 2022, p. 44), que considera o ser como multidimensional, considerando suas particularidades físicas, mentais, emocionais, sociais e espirituais.

### 2. SURGIMENTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS E SUA DEFINIÇÃO

O termo *palliare tem* origem no latim e significa amparar, proteger, abrigar. Segundo Paiva et al (2022, p. 42), surge na perspectiva do cuidar, rompendo com a ideia de somente curar a dor, garantindo a dignidade e bem estar da pessoa até o final da vida.

A trajetória dos Cuidados Paliativos surgiu na Europa, no período da Baixa Idade Média durante as Cruzadas, expedições militares organizadas pela Igreja Católica com intuito de conquistar a Palestina e os reinos da região. Neste período, a Igreja implementou o conceito de Guerra Justa, no qual dava o aval aos seus fiéis para lutarem e matarem em defesa da manutenção do cristianismo.

Práticas do cuidar, tornaram-se comum nas instituições denominadas Hospices (Hospedarias, em português), alocadas dentro dos mosteiros que abrigavam não somente os

## OS CUIDADOS PALIATIVOS E A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL JUNTO ÀS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

doentes e mortícios da guerra, mas também, os famintos, viúvas, mulheres em trabalho de parto, pessoas em situação de pobreza e órfãos. Mais do que a busca pela cura dos indivíduos acolhidos, os cuidados tinham como característica primária o acolhimento, a proteção e o alívio do sofrimento.

O movimento Hospice Moderno surgiu através de Cicely Saunders, inglesa com formação humanista, assistente social, médica e enfermeira, que passou sua vida dedicada ao alívio do sofrimento humano, sendo conhecida como a pioneira nos Cuidados Paliativos.

Em sua trajetória profissional, Cicely se deparou com um caso distinto no cotidiano: acompanhou um paciente judeu que fora diagnosticado com câncer não operável, cuidando do indivíduo até a sua morte. O mesmo deixou para Cicely uma herança com a seguinte mensagem final: *“Eu serei uma janela na sua casa”*. Segundo os relatos biográficos de Cicely, este caso foi o ponto de partida para a fundação do St Christopher’s Hospice, no ano de 1967, sendo o primeiro hospital a oferecer cuidado integral aos pacientes terminais, desde o controle de sintomas, alívio da dor e do sofrimento psicológico. Tinha como premissa a qualidade de vida e finitude digna. Foi o início de uma nova forma de cuidar (PAIVA, et al, 2022, p. 42).

A assistência era centrada no alívio dos sintomas e controle da dor, porém também era dirigida à totalidade e individualidade da pessoa, assim Cicely tornou-se uma militante dos direitos dos pacientes.

Para além dos cuidados aos pacientes, o hospital passou a investir no desenvolvimento de ensino e pesquisa para os estudantes em saúde, com objetivo de difundir a medicina paliativa. Assim, a partir da década 60, do século XX, o Movimento Paliativista começa a ganhar força e cresce em todo o mundo, visando atenção a doenças incuráveis e tratamento humanizado aos seus portadores.

O movimento dos cuidados paliativos no mundo disseminou a prática humanizada do cuidar do paciente, fortaleceu o processo de resgate da autonomia priorizando o ser humano em sua individualidade e totalidade, e interferiu na compreensão e nova forma de abordar a morte.

A compreensão de que o paciente próximo a sua morte vai além de um ser humano com sintomas físicos a serem controlados, e o reconhecimento da dor total (considerando-se as dores físicas, emocionais, sociais e espirituais), implementaram a abordagem psicossocial nos cuidados paliativos.

## **OS CUIDADOS PALIATIVOS E A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL JUNTO ÀS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS**

Perspectivas como cuidados específicos, individualidade do paciente, direito a escolha, comunicação ativa, participação da família, e intervenção multidisciplinar foram motes para a nova prática, desta forma, os cuidados paliativos adotaram uma postura menos curativista, cujo foco passou a ser a pessoa cuidada e não a doença que lhe acomete (PAIVA et al, 2022, p. 42).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) adotou o termo “cuidados paliativos” em 1964, quando instituiu um grupo de trabalho para definir políticas e recomendações para o alívio da dor e cuidados a pacientes terminais. Porém, foi somente no ano de 1990 que conceituou pela primeira vez o termo, a partir de uma abordagem abrangente e integrada.

Atualmente, entende-se por Cuidados Paliativos, a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.

No Brasil, as discussões paliativistas iniciaram-se em meados dos anos 70, contudo foi a partir dos anos 90, do século passado, que foram implementados os primeiros serviços e especialidades nos centros de saúde. Nos anos 2000 algumas portarias ministeriais foram instituídas a fim de orientar a condução dos tratamentos, a exemplo das Portarias GM/MS nº 19 de 2002 que instituiu o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos, e a Portaria GM/MS nº 2.439 que instituiu a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ainda no ano de 2005, foi fundada a Academia Nacional de Cuidados Paliativos, instituição que redefiniu o sentido dos Cuidados Paliativos no país, avançou na regularização profissional, e estabeleceu critérios de qualidade para os serviços.

Vale destacar duas organizações que contribuíram efetivamente para a consolidação da medicina paliativa no país, como a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP) e Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). Tais organizações têm um papel fundamental na articulação junto ao Conselho Federal de Medicina (CFM), com o intuito de legitimar os Cuidados Paliativos como especialidade médica.

Em nível internacional, a Carta de Praga organizada pela European Association for Palliative Care (EAPC), pela International Association for Hospice and Palliative Care

## OS CUIDADOS PALIATIVOS E A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL JUNTO ÀS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

(IAHPC), pela Worldwide Palliative Care Alliance (WPCA) e pela Human Rights Watch (HRW), foi assinada no ano de 2013 e tornou-se uma referência no assunto, pois sistematizou as atribuições dos serviços e ações aos profissionais de saúde, conferindo os Cuidados Paliativos como um direito humano.

Foi somente no ano de 2018 que o Ministério da Saúde brasileiro, publicou a Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018, que normatiza a oferta de cuidados paliativos como parte dos cuidados continuados integrados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), nela instituiu diretrizes e propôs que as redes de atenção à saúde identifiquem com prioridade as pessoas que necessitam de referência e cuidados especializados.

Apesar das mudanças em termos científicos e técnicos, ainda há muito que avançar no Brasil, pois as atividades relacionadas a Cuidados Paliativos precisam ser regularizadas na forma de Lei e os serviços reconhecidos como ações contínuas da Rede de Saúde. Segundo Cavalcanti et al (2019, p. 2), o Brasil é um dos países onde os Cuidados Paliativos ainda são oferecidos de forma incipiente, centralizados e desarticulados em sua atuação territorial.

Segundo a Agência Nacional de Cuidados Paliativos (ANPC), ainda impera no Brasil o desconhecimento quanto ao assunto e a necessidade de implantação de modelos padronizados de atendimento que garantam a eficácia e a qualidade nos serviços prestados.

Defende-se a urgência de os serviços de Cuidados Paliativos assumirem de fato uma perspectiva holística, contemplando o bem-estar das múltiplas *dimensões* do ser (Arrieira et al, 2018), preservando a dignidade e ajudando as pessoas doentes a encontrarem sentido no sofrimento e na vida.

O cuidado referente às questões físicas, psicológicas, sociais, espirituais e de ordem prática, devem estar alinhados nas atividades cotidianas às expectativas do paciente, suas necessidades e a sua esperança até o fim dos dias que possui, pretendendo assim, aliviar todos os problemas existentes, prevenir o acontecimento de novas problemáticas e promover oportunidades para experiências significativas de auto realização, crescimento pessoal e até mesmo espiritual (OMS, 2002).

Na prática paliativa é fundamental que todos os envolvidos no processo, ou seja, o paciente, sua família e a equipe de saúde estejam engajadas no cuidado a partir de uma abordagem ampla, e garanta que a perspectiva multidisciplinar e institucional incida nos processos de pensar o cuidado.

## **OS CUIDADOS PALIATIVOS E A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL JUNTO ÀS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS**

Segundo Moritz (et al 2008), a atuação destes três grupos envolvidos precisa ser rigorosamente seguida na prestação de cuidados paliativos. Em relação ao paciente, os autores apontam para o princípio da autonomia e da escolha individual, aqui deve-se priorizar o melhor interesse do paciente, assim a decisão da equipe deve ser antecedida pelo consentimento do paciente ou de seus familiares e, necessariamente, precisa constar nos registros do prontuário de saúde.

Em relação aos familiares, é imprescindível reconhecer e respeitar as crenças, culturas, valores e normas de cada família, para isso a escuta, o compartilhamento de informações nos momentos de entrevista e diálogos com a equipe, e o respeito a decisão dos familiares é premissa na prestação dos cuidados. Os autores também sinalizam para a necessidade de incluir nos cuidados paliativos a assistência à família após a morte do paciente.

O último grupo envolvido, mas não menos importante na prestação dos cuidados, é o da equipe de saúde, que deve ser reconhecida como objeto de provisão dos cuidados paliativos, assim também necessita de atenção e cuidados, pois estudos comprovam o enorme desgaste emocional dos seus membros. Processos formativos contínuos, capacitação específica e permanente, e fortalecimento das equipes multiprofissionais são alguns caminhos apontados pelos autores para garantir a atuação rigorosa das equipes (MORITZ et al 2008).

Vale ressaltar, a urgência de promover o tema dos Cuidados Paliativos no âmbito do SUS e das demais políticas públicas, levar a reflexão acerca do assunto a fim de difundi-la culturalmente no Brasil, e tratá-la como um tema emergente na realidade brasileira.

### **3. EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS E O ASSISTENTE SOCIAL**

Conforme elucidado anteriormente, o Cuidado Paliativo pressupõe a ação de uma equipe multiprofissional, já que a proposta consiste em cuidar do indivíduo em todos os aspectos que abrangem sua dor total. O paciente em estado paliativo deve ser assistido integralmente, e isto requer complementação de saberes, partilha de responsabilidades, onde demandas diferenciadas se resolvem em conjunto (HERMES E LAMARCA, 2013, p. 2582).

Esta assistência deve ser prestada por uma equipe interdisciplinar, composta por profissionais como, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas,

## OS CUIDADOS PALIATIVOS E A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL JUNTO ÀS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

dentistas, voluntários e quaisquer outros profissionais que tenham qualificação adequada no processo de cuidar relacionados à área.

Os Cuidados Paliativos na área da saúde compreendem uma abrangência que perpassa a relação médico e paciente. É no processo do cuidado que os pacientes são vistos sob uma nova perspectiva, a partir do momento que este é diagnosticado com uma doença incurável que ameaça a continuidade da vida. Surgem, assim, questões que precisam ser tratadas e que contemplam os aspectos físicos, psicológicos, sociais e até mesmo espirituais.

Nessa nova perspectiva, o Manual de Cuidados Paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP, 2012), aponta que a abordagem profissional deve ocorrer de forma conjunta com outras profissões, demanda a atuação de uma equipe composta pelos múltiplos profissionais da área da saúde, como o assistente social.

Em sua atuação, o assistente social trabalha diretamente com as expressões da questão social, tendo o desafio de pensar de forma propositiva, estratégias de enfrentamento destas questões e busca pela garantia de direitos dos usuários. Em sua prática de trabalho, emprega instrumentos que se articulam com as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, por meio de uma intervenção pautada nos preceitos do Projeto Ético-Político Profissional (CFESS, 2011).

O reconhecimento do trabalho multiprofissional está preconizado na Resolução nº 557, de 2009, do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), e indica que a atuação do assistente social deve ocorrer:

[...] conjuntamente com outros profissionais, buscando compreender o indivíduo na sua totalidade e, assim, contribuindo para o enfrentamento das diferentes expressões da questão social, abrangendo os direitos humanos em sua integralidade, não só a partir da ótica meramente orgânica, mas a partir de todas as necessidades que estão relacionadas à sua qualidade de vida (CFESS, 2009, p. 1).

Salutar destacar que o Projeto Ético- Político da profissão foi historicamente construído tendo em vista a perspectiva de totalidade e apontando para princípios como da integralidade, emancipação, defesa de direitos e democracia, assim, no campo do serviço social, ampliou também a compreensão sobre a saúde, considerando-a a partir da integralidade do ser humano.

A atuação do assistente social na área da saúde surge desde os primórdios da história da profissão, sendo este um dos primeiros espaços a compor campos de trabalho profissional. A perspectiva ampliada de saúde, conquistada no Movimento de Reforma Sanitária e

## OS CUIDADOS PALIATIVOS E A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL JUNTO ÀS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

legitimada com a implementação do Sistema Único de Saúde, ocorreu concomitante aos processos de mudança e reconceituação que ocorriam no bojo da profissão, abrindo novos caminhos efetivos para a prática profissional, superando o modelo assistencialista centrado na doença, e construindo um novo modelo voltado para a promoção da saúde.

Este novo modelo requisitou um trabalho multiprofissional, consolidando a presença do assistente social no campo da saúde, e exigiu um profissional capacitado para atuar nas múltiplas expressões da questão social originadas nas relações sociais que afetam a saúde.

O Assistente Social pode contribuir para o cuidado humanizado dentro das equipes, sendo de suma importância para o processo de reconhecimento do indivíduo como ser integral, trabalhando sua universalidade e particularidade e mediando ações dentro das relações sociais associadas ao quadro do paciente em Cuidado Paliativo, a fim de potencializar a perspectiva do direito.

O assistente social inserido na equipe de cuidados paliativos deve ter como norte para a sua atuação profissional, o arcabouço teórico metodológico elaborado pelo Conselho Federal da categoria, tendo sua práxis guiada pelo Código de Ética.

A humanização do cuidado dentro das equipes é de suma importância para o processo de contemplação do indivíduo como ser integral, necessitando de acolhimento para alcançar melhora na sua qualidade de vida (PEREIRA *et al*, 2022).

Na perspectiva do cuidado, o papel do assistente social é de articular sua atuação junto ao paciente, familiares, rede de suporte social, instituição na qual o serviço encontra-se organizado e junto às diferentes áreas atuantes. Desta forma, visa-se o olhar social integrado à equipe e à família daqueles que possuem doenças que ameaçam a continuidade de vida e enfrentam perspectivas majoritariamente reflexivas em seu contexto mais amplo e complexo.

Para que o profissional consiga desempenhar o seu papel com qualidade é importante que conheça a família, paciente, cuidadores e a realidade da instituição em que está inserido. É primordial traçar um estudo social do caso, pois é a partir deste que o profissional irá se aprofundar na realidade, nas condições de trabalho, moradia, renda, espiritualidade, e na forma como o núcleo familiar se organiza, conhecendo e compreendendo os limites e possibilidades para um atendimento humanizado.

Cabe salientar que algumas solicitações para o paciente, não configuram uma atribuição ou competência do assistente social, todavia, a ausência de acesso deste, pode dificultar o direito à saúde, assim sendo, é fundamental que o profissional entenda essa

## OS CUIDADOS PALIATIVOS E A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL JUNTO ÀS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

problemática como objeto de sua ação, pois ela foge do âmbito da individualidade e perpassa a universalidade, carecendo assim a mediação do assistente social.

Um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo (IAMAMOTO, 2000 p. 20).

Perante o exposto, é necessário apontar que as demandas emergentes requeridas ao assistente social, sem a leitura crítica da realidade e análise de contexto, podem ser entendidas como não pertencentes ao escopo de atuação profissional, e assim este executa meramente uma ação imediatista. Contudo, a partir da capacidade técnica e instrumental do profissional, pode-se chegar à compreensão que as demandas emergentes do cotidiano são frutos do objeto de atuação do assistente social, e necessitam de intervenção profissional.

É fundamental reconhecer os desafios postos ao assistente social na atuação multiprofissional, tanto pelo fato de os Cuidados Paliativos ainda não serem sistematicamente compreendidos nos serviços e nas políticas públicas, quanto pelos próprios desafios que ainda se enfrentam na prática de trabalho multiprofissional.

A pesquisa realizada por Cavalcanti et al (2019), demonstra a fragilidade no desenvolvimento das estratégias de Cuidados Paliativos dentro dos centros de atendimento em saúde, também demonstra a ausência de trabalho multiprofissional devido a baixa clareza sobre quais as demandas de cada profissional e possibilidades de trabalho que agreguem valor aos cuidados a partir da perspectiva e dos saberes específicos de cada profissional.

Uma outra questão que se encontra em estudos da área, aponta para a necessidade de clareza das atribuições e prerrogativas da prática profissional nos Cuidados Paliativos, de modo a não incorrer em ações específicas de outros profissionais, ou retornar às práticas assistencialistas e caritativas (Cavalcanti et al, 2019; Romão 2012). Portanto o profissional deve desempenhar sua prática a partir do viés socioeducativo, visando romper com o tradicionalismo contraditório ao Projeto Ético-Político da Profissão.

Ainda conforme Cavalcanti et al (2019), para evitar entraves, as ações profissionais devem ser permeadas por consenso e clareza no estabelecimento dos objetivos e das estratégias, na comunicação entre os membros das equipes, na gestão competente, na

## **OS CUIDADOS PALIATIVOS E A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL JUNTO ÀS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS**

avaliação da efetividade e qualidade das ações empreendidas, e na clareza de objetivos e princípios dos Cuidados Paliativos.

### **CONCLUSÃO**

A trajetória dos Cuidados paliativos demonstra avanços, todavia, ainda há uma enorme jornada a ser percorrida tanto a nível de construção de políticas públicas, quanto a nível de sua regularização nos centros de saúde e junto às equipes multiprofissionais, haja visto a alteração no perfil demográfico brasileiro e no cenário pandêmico que reverberou na assistência aos pacientes em fim de vida.

Os Cuidados Paliativos passaram a ser reconhecidos como estratégias terapêuticas de abordagem holística e integral, que visam proporcionar alívio do sofrimento e conforto da dor, compreendendo o paciente como um ser multidimensional com particularidades físicas, emocionais, sociais e espirituais. Torna-se urgente a necessidade de promoção do tema em território nacional, a adoção de estratégias eficazes e implementação plena no sistema de saúde.

As equipes multiprofissionais são reconhecidas nos documentos e orientações sobre Cuidados Paliativos, sendo responsabilidade dos profissionais prestar um atendimento integral, humanizado, qualificado e personalizado para as necessidades individuais de cada paciente e sua família, porém precisam ser fortalecidas em sua atuação conjunta, tendo clareza do papel de cada profissional que as compõem.

O assistente social é um dos profissionais que integram estas equipes, compreendemos que seu trabalho é fundamental, pois a partir da atuação interventiva, pode contribuir com uma prática baseada nos pressupostos defendidos pelos Cuidados Paliativos que estão em consonância com o Projeto Ético-Político da categoria e com os princípios do Código de Ética profissional. Torna-se imprescindível que o assistente social se aproprie adequadamente da temática e possua domínio das dimensões que compõem a profissão, contribuindo de forma efetiva nas equipes multiprofissionais e desenvolvendo seu trabalho a partir da premissa da ética e do direito junto ao paciente, suas famílias, e às equipes.

### **REFERÊNCIAS**

## OS CUIDADOS PALIATIVOS E A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL JUNTO ÀS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira; THOFEHRN, Maira Buss; PORTO, Adrize Rutz; MOURA, Pedro Marlon Martter; MARTINS, Caroline Lemos; JACONDINO, Michelle Barboza. Spirituality in palliative care: experiences of an interdisciplinary team. **Revista Escola de Enfermagem USP**. São Paulo: v. 52, n. 3, p. 1-8, 2018.

BRASIL. ANCP – Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Atlas dos Cuidados Paliativos no Brasil. São Paulo: ANCP, 2019.

CAVALCANTI, Italo Marques da Cunha; OLIVEIRA, Lilianny Oliveira; MACÊDO, Leandro Cavalcanti; LEAL, Maria Helena Cezar; MORIMURA, Maria Celina Rocha; GOMES, Eduardo Tavares. Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros. **Revista Cuidarte**. Bucaramanga: v. 10, n. 1, p. 1-10, abr, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Lei 8.662/93, de 13 de Março de 1993. Código de Ética Profissional do/a Assistente Social. 9 ed. revisado e atualizado. Brasília: CFESS, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Resolução nº 557**, de 15 de setembro de 2009. Dispõe sobre a emissão de pareceres, laudos, opinião técnicas conjuntos entre o assistente social e outros profissionais. Brasília: CFESS, 2009.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro**: v. 18, n. 9, p. 2577-2588, set, 2013.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.

MORITZ, Raquel Duarte; LAGO, Patricia Miranda; SOUZA, Raquel Pusch; SILVA, Nilton Brandão; MENESES, Francisco Albano; OTHERO, Jairo Constante Bitencourt; ET AL. Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. São Paulo: v. 20, n. 4, p. 422-428, dez, 2008.

ROMÃO, Cátia Marisa Janeiro. Cuidados Paliativos: uma reflexão sobre as competências profissionais do assistente social. Porto Alegre: Repositório Comum, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World aging and health report. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Palliative care. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs402/en/>>. Acesso em: 08 out. 2020.

PAIVA, Carolina Fraga; SANTOS, Tania Cristina Franco; COSTA, Laís de Miranda Crispim; ALMEIDA-FILHO, Antônio José. **Trajetória dos cuidados paliativos no mundo e no brasil**. Potencial interdisciplinar da enfermagem: histórias para refletir sobre o tempo presente. Brasília, DF: Editora ABEn, 2022.

## **OS CUIDADOS PALIATIVOS E A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL JUNTO ÀS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS**

PEREIRA, Natalia Cristina; GOULART, Bethania Ferreira; REZENDE, Marina Pereira. The national humanization policy and the work of the nursing team. **Research, Society and Development**. São Paulo: v. 11, n. 15, abr, 2022.